

FRAUDE NO SENADO Senador alega que não tomou providências contra violação do painel para não pôr Casa sob suspeita

“Segui a ética da responsabilidade”

No discurso que abriu seu depoimento ao Conselho de Ética do Senado, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) negou todas as acusações, sempre procurando desqualificar as declarações de Regina Célia Borges, ex-diretora do Prodases, e do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF). Terminado o discurso, ACM respondeu a perguntas dos senadores. A seguir, os principais trechos do discurso e das respostas de ACM.

REGINA CÉLIA

“Devo lembrar de dois episódios em que fui surpreendido por notícia de que a diretora tomara decisões de caráter administrativo baseada na suposição de que era do meu conhecimento e do meu interesse. (...) Tomei conhecimento pela imprensa de que a diretora do Prodases havia contratado inúmeras pessoas, servidores do Senado, que se aposentavam para trabalhar naquele órgão através de empresas prestadoras de serviços. (...) Convoquei a diretora a explicar-se e, de pronto, exigi a demissão daquelas pessoas. (...) Eu salientei que esse fato não poderia se repetir.”

PEDIDO DA LISTA

“Mas vamos ao meu depoimento. Todos que me conhecem, até os meus adversários, sabem que não delego a ninguém falar em meu nome. Mesmo meus adversários mais ferrenhos jamais puderam acusar-me disso. (...) Ninguém falaria em meu nome num assunto de tamanha gravidade. E eu jamais me prestaria a fazer pedido de tal ordem. (...) Cabia-lhe [a Regina Célia] procurar-me para se certificar se era verdadeiro tal pedido. (...) Como não verificar a procedência de um pedido dessa ordem? Não pedi. Nem direta, nem indiretamente.”

USADO

“Meu nome foi usado sem meu consentimento e conhecimento. Qualquer que seja a versão. Pela da diretora do Prodases, meu nome teria sido usado para que se pudesse conhecer a votação; pelo depoimento do senador Arruda, meu nome serviu para pedir informações sobre a possibilidade de violação do painel. Não pedi para conhecer o resultado. Não pedi para saber se o painel era violável.”

TELEFONEMA

“A descrição do tal telefonema é absolutamente reticente: ‘Ele fazia menção à lista: “Valeu”, alguma coisa assim’. O senador Suplicy chegou a pedir que ela fosse mais clara. A doutora Regina, então, respondeu: ‘Ligou à noite, agradecendo, fazendo menção: “Valeu!”’ Não é bem a expressão dele, mas por aí, como se estivesse agradecendo ter chegado lá.”

MEIAS-FRASES

“A diretora do Prodases me atribui meias-frases: ‘Quando procurei o senador Antonio Carlos Magalhães, perguntei: ‘Senador, o que houve, o que é isso?’ Ele disse: ‘Ah, isso ai foi coisa do Arruda, não sei o quê!’ Ele me deu uma resposta meio assim.’ Confesso que não sei se ela está certa. Não me lembro.”

ORDEM

“Segundo seu depoimento, ela (Regina) convenceu técnicos do Prodases a violarem o painel de votação por entender que se tratava de um desejo meu. De uma ordem. Não era verdade. E mesmo que tivesse sido, ela própria, em seu depoimento, deixou claro que não seria uma ordem direta. O que leva à conclusão de que ela usou o meu nome para garantir a adesão de seus funcionários.”

ARRUDA

“Posso compreender as motivações que o levaram (Arruda) a procurar a então diretora do Prodases apenas pelas razões que Sua Excelência apresentou em seu depoimento em plenário: saber se era possível a alguém conhecer o resultado de uma votação secreta. Foi o que ele disse e acredito. Em sua fala, o senador Arruda usou a expressão ‘incumbência’. Não é verdade. Ele não recebeu qualquer incumbência minha para tratar sobre painel de votação.”



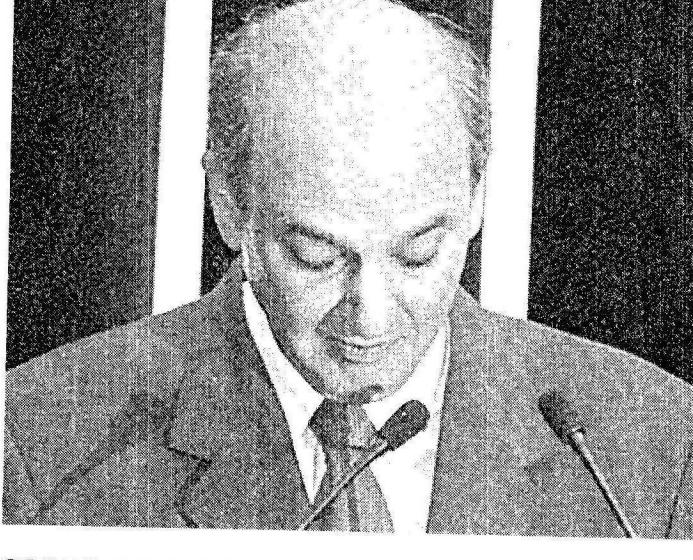
Antonio Carlos Magalhães manteve-se aparentemente calmo e seguro durante quase seis horas de depoimento ao Conselho de Ética

Ninguém falaria em meu nome num assunto de tamanha gravidade. E eu jamais me prestaria a fazer pedido de tal ordem. Com que objetivo me prestaria a isso?”

“Por que não tomei providência? Achei pior para o Senado fazer qualquer acusação e, mais do que isso, provocar dúvidas sobre a lisura de uma votação correta.”

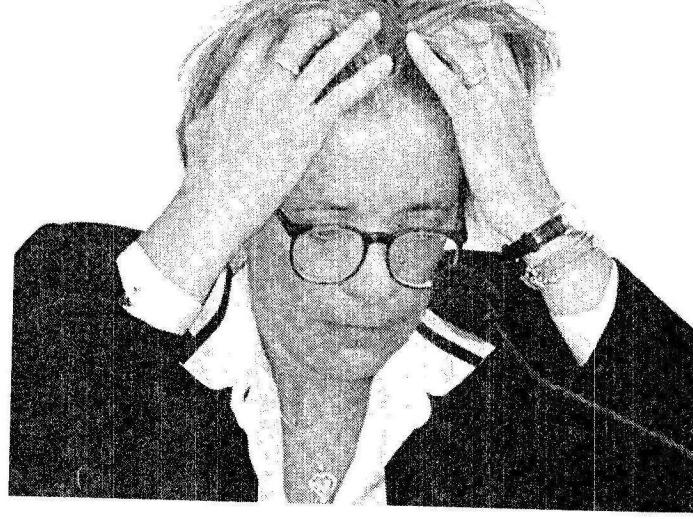
“Eu não faço política no Distrito Federal. Eu não tenho nenhum interesse, a não ser por causa dos resultados da CPI do Judiciário, no senador Luiz Estevão.”

Davi Zocoli -- 23/4/2001



DISPAROS DO SENADOR

Marcia Gouthier -- 19/4/2001



Fernando Bizarra Jr. -- 3/2/2001

SOBRE ARRUDA

“Posso compreender as motivações (de Arruda): saber se era possível a alguém conhecer o resultado de uma votação secreta. Foi o que ele disse e acredito. Em sua fala, o senador Arruda usou a expressão ‘incumbência’. Não é verdade. Ele não recebeu qualquer incumbência minha para tratar sobre painel de votação.”

“No dia seguinte à votação, recebi a visita do senador José Arruda. Trazia um envelope, sem timbre oficial ou identificação de procedência. Disse-me ele: ‘Olha aqui uma boa surpresa! Está sentado?’ Ao que respondi: ‘Claro. Não estou vendendo?’ Ele abriu o envelope e me entregou uma lista. Confesso que fiquei surpreso. Fizemos alguns comentários. Em seguida, ele insistiu para que eu fizesse uma ligação à doutora Regina.”

“Hoje, vendo os fatos como ocorreram, fico convencido de que o senador Arruda queria dar tranquilidade à doutora Regina. Convencê-la de uma participação minha, o que não existiu.”



SOBRE LUIZ FRANCISCO

“O assunto com os procuradores não foi a lista. Foi fortalecer a Procuradoria para tratar dos ilícitos no Brasil. (...) Quem me convidou foi o Schelb. Luiz Francisco foi como repórter da IstoÉ.”

SOBRE REGINA CÉLIA

“Devo lembrar de dois episódios em que fui surpreendido por notícia de que a diretora tomara decisões de caráter administrativo baseada na suposição de que era do meu conhecimento e do meu interesse. (...)”

“Tomei conhecimento pela imprensa de que a diretora do Prodases havia contratado inúmeras pessoas, servidores do Senado, que se aposentavam para trabalhar naquele órgão através de empresas prestadoras de serviços. Convoquei a diretora a explicar-se e, de pronto, exigi a demissão daquelas pessoas. (...) Eu salientei que esse fato não poderia se repetir e a doutora Regina declarou-me que jamais o faria.”

“Cabia-lhe [a Regina Célia] procurar-me para se certificar se era verdadeiro tal pedido. (...) Como não verificar a procedência de um pedido dessa ordem?”

“A diretora do Prodases me atribui meias-frases. (...) Confesso que não sei se ela está certa. Não me lembro.”

Brasília – Davi Zocoli

não recebeu qualquer incumbência minha para tratar sobre painel de votação. A doutora Regina deveria ter tomado o cuidado de me procurar, não só para confirmar se eu, de fato, fizera o pedido.”

LISTA

“No dia seguinte à votação, recebi a visita do senador José Arruda. Trazia um envelope, sem timbre oficial ou identificação de procedência. Disse-me ele: ‘Olha aqui uma boa surpresa! Está sentado?’ Ao que respondi: ‘Claro. Não estou vendendo?’ Ele abriu o envelope e me entregou uma lista. Confesso que fiquei surpreso. Fizemos alguns comentários. Em seguida, ele insistiu para que eu fizesse uma ligação à doutora Regina. Ele pediu a uma das minhas secretárias que fizesse a ligação. A ligação foi transferida diretamente para Sua Excelência, que me passou o telefone. Disse-lhe algo assim: ‘A senhora tem serviços prestados ao Senado. Não fique nervosa.’ Foram exatos 34 segundos, a partir do momento em que o telefone foi retirado do gancho. Hoje, vendo os fatos como ocorreram, fico convencido de que o senador Arruda queria dar tranquilidade à doutora Regina. Convencê-la de uma participação minha, o que não existiu.”

RESPONSABILIDADE

“Por que não tomei providência diante de uma lista conseguida de modo irregular? Achei pior para o Senado fazer qualquer acusação e, mais do que isso, provocar dúvidas sobre a lisura de uma votação correta, que cassou o mandato de um senador. Hoje, não sei se agi certo ou não. Se houve omissão, devo assumi-la, em defesa do Senado Federal. Eu tinha a responsabilidade de presidir esta Casa. Qualquer decisão minha, à época, tinha que ser adotada nesta condição. Refiro-me à ética da responsabilidade a que me submetia. E foi nesta condição que, logo após a saída do senador Arruda, tomei a decisão. Destruí a lista. Não a tenho.”

HELOÍSA HELENA

“Já tratei com a senhora sobre o problema da cassação do senador Luiz Estevão e sempre encontrei da senhora o desejo de cassar em benefício do Senado. (...) Digo sinceramente que não acredito que a senhora tenha votado a favor do senador Luiz Estevão. (...) Embora Vossa Excelência tenha essa antipatia por mim, eu serei defensor de Vossa Excelência.”

DEGRAVAÇÃO

“Eu quis dizer o seguinte: estão dizendo isto (que Heloísa Helena votou contra a cassação). Como entra, sem nenhuma razão de ser, o nome do senhor Renan Calheiros, que eu não toquei lá. (...) Tudo isso foi forjado no início pelo procurador Luiz Francisco (de Souza), cujas contradições estão aqui em todos os jornais da época. (...) Porque ele havia fabricado para a IstoÉ uma coisa que não existia, porque ele não tinha sequer a gravação, e depois ele teve que arranjar um meio de tentar comprovar que eles disseram a verdade a uma revista, quando ele tinha mentido. Até porque já colocaram a revista, antes do depoimento, em condições de fazer a gravação.”

VÍTIMA

“A única pessoa que está sendo vítima é a senadora Heloísa Helena, diz Vossa Excelência, senador Lauro Campos. Acredito que mostrei que qualquer afirmativa em relação à senadora Heloísa Helena, mesmo um ‘ouvi dizer’ de minha parte, é injusta. Ela é uma guerreira e por ela temos respeito.”

PROVIDÊNCIAS

“Até me questionei se devia ter tomado alguma providência ou não, se eu fui omisso ou não (ao tomar conhecimento da lista). Eu me questionei. Mas tenho certeza de que a maioria dos senadores, se estivessem no meu lugar, não ia colocar aquela votação em risco dizendo que havia tido uma lista (...). Essas providências não foram tomadas em benefício do Senado, para não deixar o Senado em má situação.”